



Saber escolher é saber ver

A saúde visual ainda corresponde a uma área em que proliferam diversos mitos. Em conversa com as representantes da Oculista Vitó, partilharam-se algumas das principais advertências em torno da escolha e uso de óculos de sol.



Falar na Oculista Vitó, fundada em 1972, é fazer alusão a uma das mais antigas e emblemáticas óticas de Espinho, bem como numa casa de natureza familiar, orientada pela simpatia de Paula Vitó (filha do fundador, Romeu Vitó). Longe de corresponder a um critério de natureza subjetiva, há muito que a boa fama e a fidelização do cliente se transformaram nos sinónimos de um projeto que une uma equipa de profissionais em torno do melhor acompanhamento possível antes, durante e após a realização de qualquer venda de lentes e óculos.

A tais atributos, importa acrescentar a “confiança” que as pessoas nutrem pela Oculista Vitó, um espaço desinteressado nas “guerras de preços” que afetam o setor, mas movido – isso sim – pelo compromisso de proporcionar cuidados de saúde, honrando uma classe profissional que ainda não alcançou o reconhecimento merecido. “Ainda somos vistos como meros vendedores de óculos”, lamenta a optometrista Daniela Alves, antes de estabelecer uma importante distinção entre cargos e nomenclaturas: “nós, optometristas, somos especialistas em refração; já os oftalmologistas são especialistas no tratamento de patologias”.

Significa isto que é sobre os licenciados em Optometria que deve incidir, na ótica de Paula Vitó, “a primeira triagem” visual (aferição e correção da graduação), sendo seu papel remeter para o especialista em Oftalmologia casos em que sejam detetados quaisquer problemas que se estendam para além da refração. Mas numa sociedade que começa a sensibilizar-se cada vez mais para a importância dos cuidados visuais, existem advertências cuja partilha se afigura urgente, nomeadamente em torno de questões como a utilização de óculos de sol.

Embora reconhecidos como um mecanismo de proteção dos nossos olhos, “é preciso ter todos os cuidados e mais alguns” relativamente a um adereço que jamais deverá ser comprado a vendedores

ambulantes ou num estabelecimento que não esteja vocacionado para o efeito. Lembrando que o propósito dos óculos de sol é proteger os olhos da radiação ultravioleta, Paula Vitó sublinha “a péssima qualidade” e os riscos para a saúde subjacentes à utilização de produtos que não seguem quaisquer normas de segurança.

Tamanha conduta torna-se ainda menos compreensível numa conjuntura em que as óticas disponibilizam “óculos de sol com qualidade a preços relativamente acessíveis” e com garantias de confiança. Este ponto de vista é partilhado pela optometrista Daniela Alves, que enfatiza a mais-valia de se recorrer a este utensílio de proteção “não apenas no verão – como é mito – mas também no inverno, principalmente nas horas de maior exposição solar”, uma vez que tamanho procedimento poderá, a título de exemplo, evitar “que o surgimento de cataratas se manifeste tão rapidamente”. Prevenir afigura-se, por isso, o melhor remédio.

